



RELATÓRIO MENSAL GERENCIAL

A1 HEDGE PLUS FIC FIM

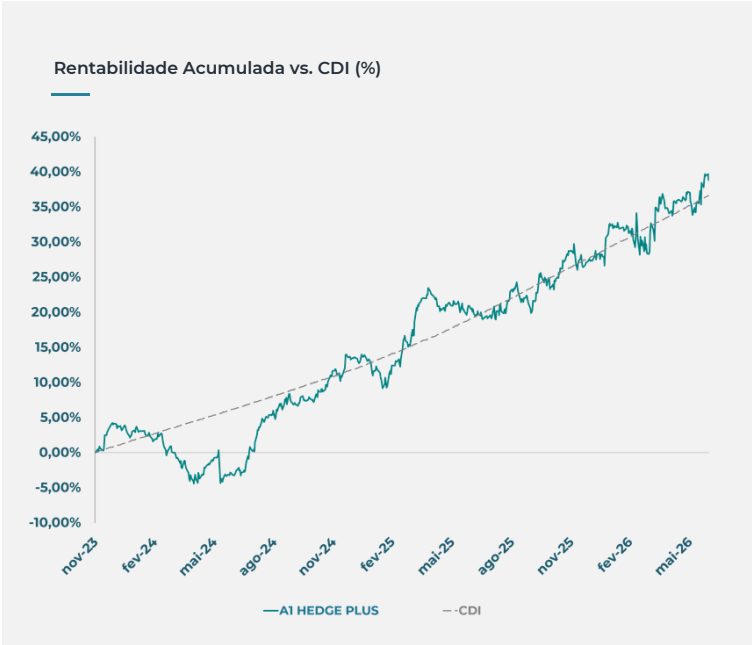
JUNHO 2026

Sobre

O **A1 Hedge Plus FIC FIM** é um fundo multimercado com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	4,07%	-0,69%	-0,24%	2,43%	1,92%	0,74%							8,43%	38,06%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%							6,85%	36,64%
%CDI	349,61%	-69,65%	-19,92%	222,59%	178,62%	66,36%							123,08%	103,89%
2025	-1,71%	0,67%	4,53%	4,19%	-1,23%	-0,31%	-1,00%	3,28%	-2,61%	3,29%	3,87%	-1,12%	12,08%	27,33%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	27,88%
%CDI	-169,08%	68,02%	471,56%	397,07%	-108,40%	-28,68%	-78,75%	282,08%	-214,11%	258,02%	367,35%	-92,18%	84,40%	98,03%
2024	-0,48%	-1,58%	-1,90%	-3,11%	2,49%	-2,57%	3,55%	4,59%	2,04%	0,52%	3,94%	1,70%	9,18%	13,61%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,88%	11,87%
%CDI	-49,71%	-197,25%	-227,95%	-350,39%	298,69%	-325,75%	391,85%	528,11%	244,77%	55,51%	498,37%	183,73%	84,39%	114,66%
2023												4,06%	4,06%	4,06%
CDI												0,90%	0,90%	0,90%
%CDI												452,89%	452,89%	452,89%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	8,43%	38,07%
Desvio Padrão ¹	12,99%	9,41%
Índice de Sharpe ²	0,17	0,05
# de meses acima do CDI	3	15
Maior rentabilidade mensal	4,07%	4,59%
Menor rentabilidade mensal	-0,69%	-3,11%
PL atual do Fundo ³		R\$ 10.668.699,80
PL médio 12 meses ³		R\$ 8.473.095,93
PL atual da Estratégia ³		R\$ 82.755.714,13

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/06/26

Cenário Atual

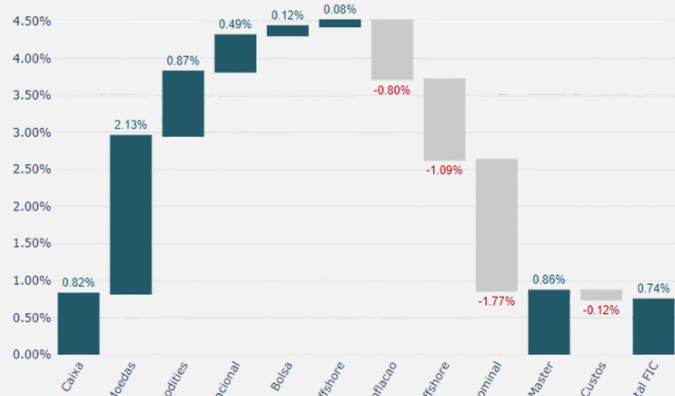
Em junho, o desempenho dos mercados internacionais foi determinado por dois eventos: o conflito no Oriente Médio e a reunião do FOMC. Os esforços para encerrar a guerra entre Irã e EUA evoluíram de forma favorável ao longo do mês, resultando na assinatura de um acordo preliminar e no início das negociações para o encerramento definitivo do conflito. Do ponto de vista dos mercados, o resultado mais relevante foi a reabertura do Estreito de Ormuz à navegação e a perspectiva de normalização da oferta global de petróleo, movimento potencializado pela desaceleração da demanda chinesa e que levou a uma queda acentuada dos preços nas últimas semanas. A reunião do FOMC, a primeira sob o comando de Kevin Warsh, marcou um ponto de inflexão: nova liderança, comunicação mais enxuta e uma mensagem clara de que a prioridade do comitê passa a ser restaurar a estabilidade de preços. Diante de um contexto de inflação acima da meta por mais de cinco anos e de sucessivos choques inflacionários, Warsh sinalizou uma mudança na função de reação do FED daqui em diante, indicando que a taxa de juros poderá subir no segundo semestre caso necessário para convergir a inflação a 2%. O comitê também removeu o forward guidance do comunicado, tornando os mercados mais reativos aos dados. A mudança de postura do FED fortaleceu o dólar em junho e abriu as taxas curtas, com perda de inclinação da curva. As bolsas americanas tiveram desempenho misto, com quedas moderadas no Nasdaq e no S&P e alta de 3,6% no Russell.

No Brasil, o destaque de junho foi a reunião do Copom, que promoveu nova redução de 25 pontos-base na taxa Selic, para 14,25% a.a. O comitê justificou a continuidade dos cortes, mesmo com a projeção de inflação de seu modelo se distanciando ainda mais da meta de 3%, com dois argumentos: a política monetária não deve reagir integralmente à piora das projeções decorrente de choques de oferta; e a reversão do choque do El Niño reduzirá substancialmente as projeções a partir do primeiro trimestre de 2028, período que passará a ser o horizonte relevante da política monetária a partir da próxima reunião. O Copom indicou ainda que poderá pausar o ciclo caso isso se mostre necessário para assegurar a convergência à meta. Com a queda acentuada do petróleo, avaliamos que o cenário base do comitê é voltar a reduzir a Selic em agosto. Na política, o governo anunciou estímulos adicionais via crédito a segmentos específicos, buscando sustentar o consumo até as eleições. Nossa projeção de PIB indica crescimento próximo a 2,3% em 2026 e desaceleração acentuada para cerca de 1,0% em 2027. A piora da qualidade das políticas econômicas e o avanço de pautas-bombas fiscais no Congresso elevaram o prêmio de risco nos ativos locais, resultando em alta das taxas futuras, maior inclinação da curva, depreciação do Real e queda do Ibovespa.

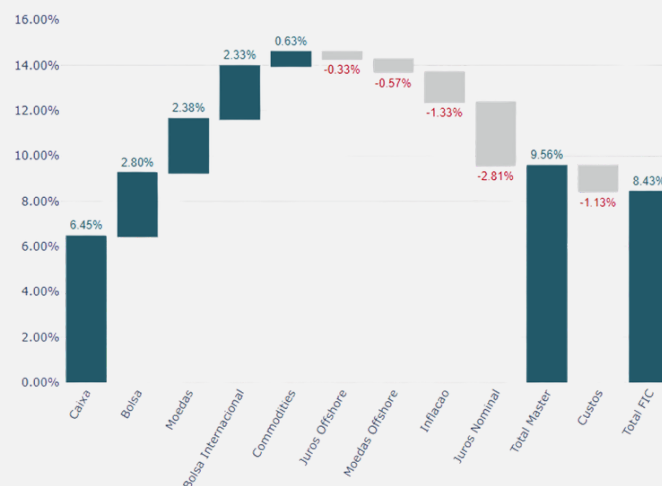
Para julho, com a normalização gradual do transporte marítimo em Ormuz e a mudança de postura do FED, os mercados internacionais ficarão mais responsivos aos dados de inflação e de mercado de trabalho a serem divulgados no mês. Em fala recente em Sintra, Warsh reconheceu que os riscos inflacionários diminuirão com a queda do petróleo, mas reiterou que a prioridade é restaurar a estabilidade de preços, sinalizando baixa tolerância a surpresas altistas na inflação. Nosso cenário base é de manutenção da taxa de juros na reunião do fim do mês, ainda que o risco de alta permaneça presente na curva americana. Acreditamos que a nova função de reação do FED e os investimentos massivos em IA devem manter o dólar em tendência de apreciação.

No Brasil, avaliamos que a proximidade das eleições passará a influenciar mais o comportamento dos ativos de risco domésticos. Em 20 de julho inicia-se o prazo para registro das coligações partidárias, etapa que antecede o começo das campanhas em agosto. A recuperação da avaliação do governo, impulsionada pelos programas de incentivo ao consumo e ao crédito do primeiro semestre, confere a Lula algum favoritismo na disputa por sua reeleição, embora a disputa tenda a ser acirrada. Outro tema relevante é a tramitação da proposta do fim da escala 6x1: nosso cenário base é que a proposta só será votada no plenário do Senado após as eleições, mas uma tramitação mais célere, com transição curta, geraria impactos bastante negativos aos ativos domésticos, dados seus efeitos inflacionários e recessivos. Mantemos o cenário de corte de 25 pontos-base na próxima reunião do Copom. Nossas coletas indicam que as pressões sobre alimentos deverão arrefecer nas próximas semanas, enquanto o mercado de trabalho apertado manterá a inflação de serviços elevada. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 5,2% para 5,3%. Projetamos alta de 4,4% para o IPCA de 2027.

Atribuição de Performance - Junho de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Comentário Mensal

Renda Fixa Brasil

As **perdas** do mês concentraram-se em posições aplicadas na parte curta da curva. Ao longo do período, observamos elevada volatilidade, à medida que parte dos participantes do mercado passou a avaliar que uma pausa no ciclo de corte da Selic seria o caminho mais prudente. Diante desse cenário, optamos por reduzir a exposição. Seguimos acreditando, como já acreditávamos, que há espaço para mais um ou dois cortes na Selic. Ainda assim, não enxergamos, neste momento, uma assimetria de preços que justifique uma posição mais estrutural. Mantemos posições aplicadas nas NTN-Bs e uma parcela tomada nos juros nominais.

Bolsa Brasil

Os **ganhos** do mês na bolsa brasileira vieram de posições vendidas em Vale e compradas em Copasa. Remontamos uma posição vendida no setor de Small Caps, que na nossa visão se beneficia do cenário de petróleo mais fraco e fiscal deteriorando. Também nessa tese de piora no fiscal, seguimos comprados, com uma posição pequena, em Dólar x Real.

Renda Fixa Internacional

As **perdas** do mês decorreram de posições de inclinação na curva norte-americana. Víamos a primeira reunião de Kevin Warsh à frente do Fed como uma possível sinalização de mudança na condução do balanço da instituição. Como isso não se concretizou, encerramos a posição, mas avaliamos que o tema deve retornar ao debate nos próximos meses. No momento, mantemos exposição apenas à reunião de julho, na qual enxergamos assimetria favorável.

Bolsa Internacional

Tivemos resultado **positivo** nas posições em bolsa americana, principalmente através de vendas nos setores de cobre, softwares, ETFs de China. Montamos também, de maneira tática, posições via índices que contribuíram positivamente para o resultado no mês. Para julho, entramos comprados em healthcare e vendidos em semicondutores.

Moedas

Tivemos **ganhos** expressivos no mês, proporcionados por posições compradas no dólar americano e vendidas no euro. Mantemos a posição, ainda que a tenhamos reduzido taticamente, pois seguimos com a visão de que o euro deve se desvalorizar frente ao dólar, sustentada por fatores como o diferencial de juros e de crescimento entre as duas economias. Na parcela mais tática, estamos vendidos na libra e comprados no iene; no Reino Unido, vemos um crescimento mais fraco à frente, além de riscos políticos; no Japão, um risco maior de intervenção cambial nestes níveis. Ambas as posições são estruturadas por meio de opções.

Commodities

Tivemos **ganhos** com posições vendidas em petróleo, assim como nos últimos meses. Seguimos com a tese de normalização rápida do fluxo, operando de modo a capturar esse movimento.

Informações Gerais

Início do Fundo
30/11/2023

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo
Investidores em geral

Classificação ANBIMA
Multimercado Livre

Código ANBIMA
F0000733954

CNPJ
52.955.046/0001-68

ISIN
BR0116CTF006

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações

Inicial: R\$5.000,00
Adicional: R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+1

Conversão da cota no resgate
D+30

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
2,0% a.a.⁴

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

4. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.
CNPJ: 02.332.886/0001-04
Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22440-032
T. +55 11 3075-0463

www.xpi.com.br

Custodiante

S3 Caceis Brasil
CNPJ: 62.318.407/0001-19
Rua Amador Bueno, nº 474
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04752-005

www.s3dtvm.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.